




PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: RESISTÊNCIAS DO PENSAMENTO CRÍTICO E DIALÉTICO

knowledge production in brazilian social work: resistances of critical and dialectic thinking

Joana Valente Santana *

 <http://orcid.org/0000-0003-4033-1317>

Leonardo Costa Miranda **

 <https://orcid.org/0000-0002-2675-8448>

RESUMO

O artigo busca discutir sobre a produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social brasileiro. Orientado pelo método do materialismo histórico e dialético, o texto foi elaborado com base em levantamento bibliográfico e documental, e apresenta os resultados de um levantamento sobre a produção em artigos científicos (em periódicos nacionais e internacionais) de 478 docentes permanentes dos Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social, referente ao período de 2017 a 2020. Os resultados apontam que a produção do conhecimento da Área do Serviço Social, mesmo diante do avanço do pensamento conservador e do contexto de desfinanciamento da Pós-Graduação, vem mantendo a presença da direção social marxiana, no campo das disputas na formação pós-graduada, fortalecendo o Projeto Ético-político do Serviço Social brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE

Produção de conhecimento; Artigos em periódicos; Serviço Social; Resistências; Pensamento crítico e dialético.

ABSTRACT

This article aims to discuss the production of knowledge in the field of Brazilian Social Work. Guided by the method of dialectical historical materialism, the text was prepared based on a bibliographic and documentary survey, and presents the results of a survey on the production of scientific articles (in national and international journals) by 478 permanent professors of Graduate Programs of Social Work Area, referring to the period from 2017 to 2020. These results indicate that the production of knowledge in the Social Work Area, even in the face of the advance of conservative thinking and the context of underfunding

* Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil). Docente da Faculdade e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). E-mail: joanavalentesantana@gmail.com / joanavalente@ufpa.br

** Assistente Social. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA, Belém, Brasil). E-mail: leonardocostamiranda1@gmail.com

DOI 10.22422/temporalis.2022v22n44p169-188



© A(s) Autora(s)/O(s) Autor(es). 2022 **Acesso Aberto** Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR), que permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, bem como adaptar, transformar e criar a partir deste material para qualquer fim, mesmo que comercial. O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.

of postgraduate studies, has been maintaining the presence of the marxian social direction, in the field of disputes in postgraduate training, strengthening the ethical-political Project of the Brazilian Social Work.

KEYWORDS

Knowledge production. Articles in periodicals. Social Work. Resistances. Critical and dialectical thinking.

Introdução

A universidade é o último nível formativo em que o estudante se pode converter, com plena consciência em cidadão; é o lugar de debate onde, por definição, o espírito crítico tem de florescer: um lugar de confronto, não uma ilha onde o aluno desembarca para sair com um diploma (SARAMAGO, 2013, p. 26).

Este artigo apresenta reflexões sobre a produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social brasileiro e busca demonstrar a presença, nessa produção, do pensamento crítico e dialético. A partir da herança da aproximação à tradição marxista no contexto do Movimento de Reconceituação ocorrido na América Latina entre os anos de 1965 e 1975, o Serviço Social brasileiro construiu um projeto profissional, o denominado Projeto Ético-político, que, mesmo com tendências internas variadas, vincula-se à defesa intransigente dos direitos humanos e ao horizonte da emancipação política e humana.

Nesse processo, a pesquisa e a pós-graduação brasileira da Área de Serviço Social têm tido importante papel na defesa do pensamento orientado pela teoria social marxiana, mesmo em contexto adverso de avanço do pensamento conservador e de desmonte das instituições de ensino superior, no contexto de crise capitalista e da concepção e prática ultraneoliberal.

O presente texto foi elaborado com base em levantamento bibliográfico e documental, e apresenta os resultados de um levantamento sobre a produção de artigos científicos (em periódicos nacionais e internacionais) de docentes permanentes (DPs) dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Área de Serviço Social, docentes estes registrados na Plataforma Sucupira¹, referente ao ano de 2019, sendo encontrados 478 DPs.

Posteriormente, na Plataforma Lattes² foi feita a busca, no ano de 2021, da produção em artigos de cada docente no item “Artigos completos publicados em periódicos” referente ao período de 2017 a 2020 (período da Avaliação Quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes). Os títulos dos artigos foram armazenados em planilha eletrônica, sendo os temas, tratados nos artigos, tabulados por contagem simples em planilha eletrônica e transformados em gráficos, estes contendo as temáticas encontradas com maior incidência.

As reflexões são apresentadas, além desta introdução, em quatro seções. A primeira recupera alguns apontamentos históricos sobre a pesquisa e a produção de

¹ Link para acesso: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>.

² Link para acesso: <https://lattes.cnpq.br/>.

conhecimento dos PPGs do Serviço Social brasileiro. A segunda reflete sobre o contexto ultraneoliberal, o conservadorismo e o desfinanciamento ao ensino superior no período mais recente e os rebatimentos aos Programas de Pós-Graduação.

A terceira apresenta dados recentes sobre os temas das Áreas de Concentração dos Programas de Pós-Graduação e dos Grupos de Pesquisa dos docentes permanentes da Área de Serviço Social. A quarta apresenta os resultados do levantamento acerca da produção de conhecimento da Área de Serviço Social em artigos científicos publicados em periódicos, no período de 2017 a 2020, discutindo sobre as resistências do pensamento crítico e dialético. Após, são apresentadas as considerações finais.

O texto pretende demonstrar que a Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil se desenvolve no terreno das disputas e das contradições de classe da sociedade brasileira e que, malgrado o contexto adverso do Sistema Nacional de Pós-Graduação — majoritariamente orientado aos interesses do mercado —, a Área de Serviço Social vem produzindo conhecimento voltado aos interesses da classe trabalhadora, em defesa dos direitos sociais e da democracia, tendo como horizonte a superação da ordem burguesa.

Programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil: pesquisa e produção de conhecimento na história

Os registros históricos sobre a produção de conhecimento na Área de Serviço Social datam da década de 1970, com a criação dos cursos de pós-graduação em Ciências Sociais e em Serviço Social (KAMEYAMA, 1998). Silva e Carvalho (2007) recuperam o contexto da criação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, particularmente de Serviço Social.

Em 1972, foi criado o primeiro Mestrado em Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), seguindo-se, no mesmo ano, a criação também do Mestrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em 1981, iniciou-se o primeiro doutorado em Serviço Social da América Latina na PUC-SP. (SILVA; CARVALHO, 2007, p. 197).

Kameyama (1998), em levantamento sobre a produção de conhecimento na Área de Serviço Social, sistematizou os temas de pesquisa de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no período de 1975 a 1997 em oito Programas de Pós-Graduação da Área (PUC–SP, PUC–RJ, UFRJ, PUC–RS, UFPB, UFPE, UnB e UNESP–Franca). Sobre esse levantamento, afirma a autora:

O Serviço Social configura-se como uma forma particular de inserção na sociedade. Caracteriza-se pela forma de intervir na vida social contendo uma dimensão intelectual e uma dimensão interventiva. Enfrenta o desafio de decifrar a dinâmica da sociedade e do Estado e suas determinações no âmbito profissional. Por isso, as investigações apresentam-se, em termos gerais, como movimento de articulação teoria/realidade, de busca de construção de conhecimento, apontando como subjacente um movimento de crítica às dimensões aparentes, fenomênicas ou reificadas do real (KAMEYAMA, 1998, p. 71).

Netto (1996, p. 112) afirma que a década de 1980 demarca a “maioridade do Serviço Social no Brasil no domínio da elaboração teórica”, com um expressivo amadurecimento na pesquisa e na produção de conhecimento, especialmente influenciado pela tradição marxista.

Silva e Carvalho (2007) realizaram um levantamento em 760 teses e dissertações defendidas em dez Programas de Pós-Graduação em Serviço Social³ entre 1998 e 2002. Ao analisarem os resultados do levantamento, as autoras apontam que a pesquisa e a pós-graduação em Serviço Social contribuem com a consolidação do Projeto Ético-político e demonstram uma aproximação da produção de conhecimento às questões referentes ao trabalho profissional do(a) assistente social.

Os estudos interpretam as manifestações da “questão social” existentes na sociedade brasileira; apresentam temas relevantes para as Ciências Sociais, como: “trabalho e reestruturação produtiva; globalização; infância, juventude e família; política social; gênero; violência; movimentos sociais, diversidade cultural; envelhecimento; terceira idade, conselhos de gestão, entre outros” (SILVA; CARVALHO, 2007, p. 215); expressam o pensamento crítico que orienta o projeto profissional no contexto do movimento de ruptura ao conservadorismo; permitem reafirmar o compromisso da profissão com as classes subalternizadas; fortalecem a articulação entre pós-graduação e graduação, mediante as atividades dos Grupos/Núcleos de Pesquisa. Os estudos, apresentam, entretanto, “certa fragilidade nas suas construções teórico-metodológicas e o caráter local de parte significativa dos veículos de publicação e circulação da produção [...]” (SILVA; CARVALHO, 2007, p. 215).

Em seu percurso histórico, a produção de conhecimento em Serviço Social, orientada pela tradição marxista, sofreu tensionamentos de várias ordens na década de 1990. Netto (1996) assinala como uma das determinações desses tensionamentos, o avanço do pensamento pós-moderno:

[...] muito especialmente, conta nesse deslocamento a inflexão que se registra nos meios acadêmicos com a maré-montante da pós-modernidade (notadamente em sua versão neoconservadora): é no próprio espaço — universitário — em que aquela dominância [da tradição marxista] se afirmara que emergem os elementos que operam para desqualificá-la. E, muito rapidamente, a desqualificação começa a ganhar corpo: o racionalismo dialético é posto sumariamente no mesmo nível da razão miserável positivista, e ambos são inapelavelmente impugnados como “paradigmas” anacrônicos; o humanismo marxista é acoimado de “eurocêntrico”; a perspectiva da totalidade (bem como a análise sistemática que é seu corolário) é equalizada a “vontade totalitária”; a preocupação com a dinâmica histórica é infirmada pela atenção às “continuidades profundas”; a ênfase na macroscopia social é catalogada como discurso generalizante ... (NETTO, 1996, p. 114).

³ PUC/RJ, PUC/RS, PUC/SP, UFMA, UFPB, UFPE, UFRJ, UnB, UNESP-Franca, UERJ.

No século XXI, a produção do conhecimento na Área de Serviço Social é ampliada com o aumento no número de Programas de Pós-Graduação, chegando à marca, no ano de 2022, de 36 PPGs.

Pós-graduação brasileira em tempos recentes: contexto ultraneoliberal, conservadorismo e desfinanciamento

O desfinanciamento à educação superior brasileira, que já estava em curso desde os anos 1990 (Governo Fernando Henrique Cardoso), avançou durante os governos petistas (especialmente no Governo Dilma Rousseff) e ampliou-se vertiginosamente a partir do Golpe de 2016, o qual retirou do poder federal a Presidente Dilma, com a ascensão de Michel Temer (então Vice-Presidente).

Este último desenvolveu práticas conservadoras ultraneoliberais marcadas, especialmente, pela aprovação da Emenda Constitucional 95/2016. A eleição e o governo de Jair Bolsonaro (2018) seguem a tendência ultraneoliberal e vêm provocando um desmonte do Brasil, em especial das (frágeis) conquistas democráticas até então alcançadas no país.

Em um contexto de avançada crise do capital (com altas taxas de desemprego e subemprego), o Governo Bolsonaro expressa o conservadorismo e o reacionarismo e sustenta o poder das frações de classe dominante⁴ com práticas abertas de fascismo, políticas recessivas, aumento da inflação, práticas de corrupção e piora na vida dos(as) brasileiros(as).

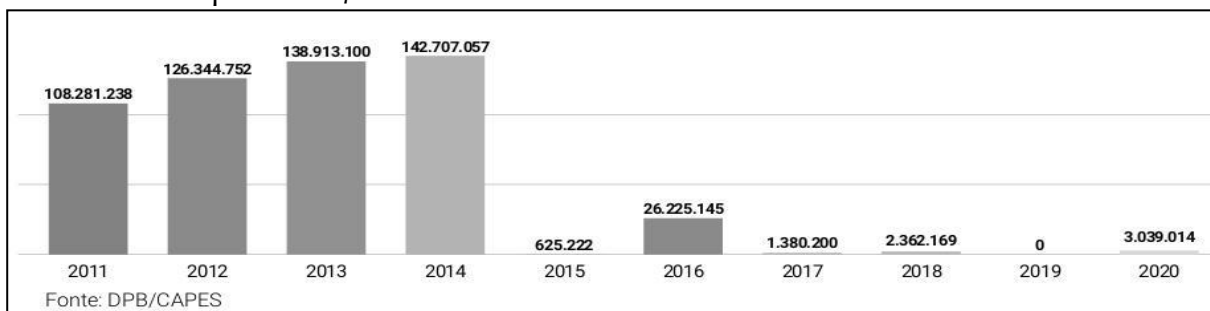
Nessa conjuntura, as instituições de ensino e pesquisa sofrem todos os tipos de ataques e desqualificações com o desfinanciamento ao ensino superior mediante o esvaziamento dos editais de pesquisa para a grande área das humanidades e o corte nos orçamentos para o funcionamento das universidades federais. O governo federal quebra a substância da pesquisa quando desfinancia o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Capes e demais fontes de financiamento. Conforme afirmam Santana, Stampa e Carvalho (2020):

A desqualificação do ensino superior é um fenômeno aparente que esconde reais determinações, que dizem respeito ao concreto corte de recursos para as universidades e instituições de pesquisa no contexto do radical ajuste nas contas públicas e o incentivo à ampliação da privatização do ensino [...], ou seja, há uma articulação entre a questão ideológica e econômica na orientação do governo, havendo uma mediação entre a desqualificação, o desfinanciamento e a privatização (SANTANA; STAMPA; CARVALHO, 2020, p. 74).

4 “Em 2021, o governo federal gastou R\$ 1,96 trilhão com juros e amortizações da dívida pública, o que representa um aumento de 42% em relação ao valor gasto em 2020, que por sua vez já tinha sido 33% superior a 2019. Portanto, nos últimos dois anos, os gastos financeiros com a dívida federal quase dobraram. [...] Além de cerca de R\$ 5 trilhões em caixa houve “Superávit Primário” em 2021, no valor de R\$ 64 bilhões. Mas todo esse dinheiro está reservado para o rentismo!” (FATTORELLI; ÁVILA, 2022).

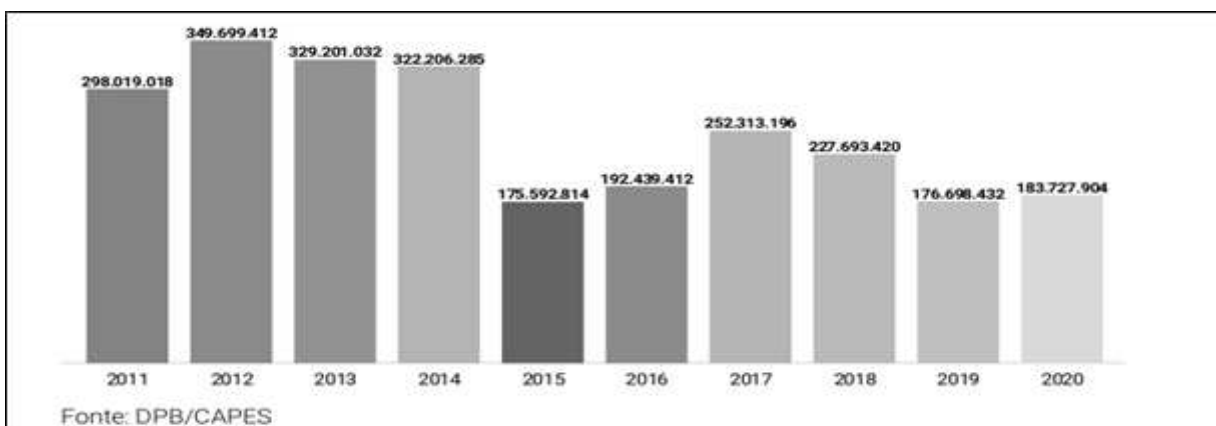
Os Programas de Pós-Graduação brasileiros têm a difícil tarefa de manter o ensino, a pesquisa e a produção de conhecimento de qualidade, em nível de excelência, diante da conjuntura de destruição das universidades (Gráficos 1 e 2). Conforme afirma Guerra (2011, p. 144): “[...] é absolutamente paradoxal, incompatível ou mesmo hipócrita querer buscar a excelência ao tempo em que se impõe uma brutal precarização das condições e relações de trabalho”.

Gráfico 1: Evolução dos recursos de capital investidos na pós-graduação pelos programas de fomento no país - DPB/CAPES.



Fonte: CAPES, Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020 (2022).

Gráfico 2: Evolução dos recursos de custeio investidos na pós-graduação pelos programas de fomento no País - DPB/CAPES.



Fonte: CAPES, Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020 (2022).

Agregam-se ao desmonte da educação pública o desfinanciamento e a desvalorização da produção de conhecimento nas grandes áreas das Humanidades, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas (nesta última se insere a Área de Serviço Social), os quais podem ser observados a partir dos dados da produção global em artigos científicos. O Boletim Anual Observatório da Ciência, Tecnologia e Informação (OCTI) (2021) sintetizou o panorama da ciência brasileira no período de 2015 a 2020⁵ e demonstrou que a Física é a

⁵ Foram avaliados, neste estudo, 300 mil artigos científicos, extraídos da *Web of Science* (WoS), que é a principal base indexadora de artigos.

área com maior colaboração entre pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras, principalmente os Estados Unidos.

A produção em colaboração com países da América do Sul é inexpressiva, sendo a colaboração com a Argentina em torno de 2% do total de artigos publicados. As áreas com maiores publicações de autores de instituições brasileiras são: engenharia, química e agricultura. Nesse *ranking* de 10 maiores áreas de publicação, não há nenhuma área das humanidades. Isso demonstra que a avaliação por fator de impacto nessas grandes bases indexadoras revela uma desigualdade na valorização da produção de conhecimento científico, e, por consequência, no processo de avaliação da produção dessas áreas (OCTI, 2021).

As exigências das bases indexadoras de artigos científicos como a *Web of Science*, em geral, difíceis de serem atendidas pela maioria dos periódicos das áreas das humanidades, sociais e sociais aplicadas, são uma modalidade de desvalorização da produção do conhecimento, mas, e sobretudo, uma forma de desfinanciamento, visto que os *rankings* de produção em artigos são, historicamente, objeto de disputa no processo de avaliação das áreas no interior da Capes, avaliação esta que define notas e, conseqüentemente, recursos para os Programas de Pós-Graduação.

No caso do Brasil, onde o governo federal expressa em termos de concepção e prática governamental a exacerbação do conservadorismo, com uma base forte do pensamento mágico religioso, a defesa da ciência é fundamental para o fortalecimento do pensamento crítico e de resistência contra a barbárie social.

Serviço Social brasileiro: cenário recente dos temas das áreas de concentração dos programas de pós-graduação e dos grupos de pesquisa

A Área de Serviço Social, como área de conhecimento, compõe uma das 49 áreas de avaliação na Capes⁶ e possui 36 Programas de Pós-Graduação em nível acadêmico (36 Cursos de Mestrado e 20 cursos de Doutorado) (CARVALHO; STAMPA; SANTANA; SILVA, 2020), não havendo registro de Programas Profissionais, o que é uma exceção no Sistema Nacional de Pós-Graduação⁷. De acordo com Santana, Stampa e Ferreira (2021):

Esses 36 programas estão localizados: 33,3 % na Região Sudeste (12 PPG), 33,3% na Região Nordeste (12 PPG), 16,6%, na Região Sul (6 PPG) e seguindo a tendência nacional, as Regiões Centro Oeste e Norte, possuem os menores números de PPG, com 3 PPG em cada região, equivalente a 8,33% (CAPES, 2019).

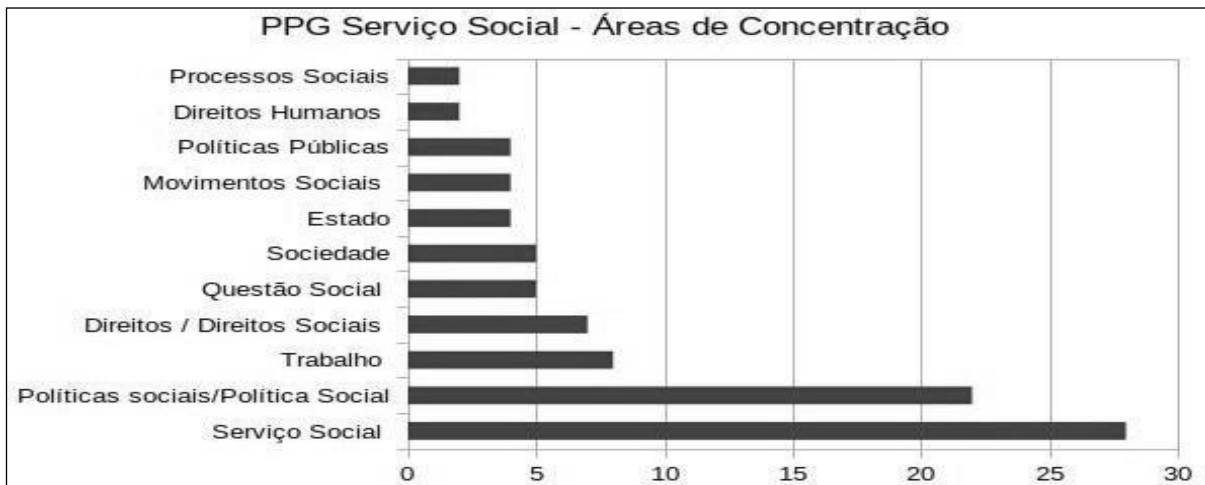
⁶ A Área de Serviço Social compõe – juntamente com as áreas de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo; Arquitetura, Urbanismo e Design; Comunicação e Informação; Direito; Economia; Planejamento Urbano e Regional/Demografia – a Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas, na Capes (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2022).

⁷ “A área de Serviço Social não prioriza a abertura de programas profissionais. Há um posicionamento no interior dos PPGs e da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) sobre a necessidade de fortalecimento e consolidação da área de conhecimento no campo acadêmico [...]” (CAPES, 2019, p. 20).

A área possui quatro áreas básicas: Serviço Social, Política Social, Políticas Públicas e Economia Doméstica. As notas dos PPG da área de Serviço Social também seguem a tendência no país, com a maioria dos programas avaliados com as notas 3 e 4. (SANTANA; STAMPA; FERREIRA, 2021, p. 48).

Os mesmos autores sistematizaram os dados referentes às áreas de concentração dos 36 PPGs da Área de Serviço Social, tomando por base o ano de 2019 (Gráfico 3).

Gráfico 3: PPGs de Serviço Social – Áreas de Concentração⁸



Fonte: Santana, Stampa e Ferreira (2021, p. 52).

Apresentando reflexões sobre o Gráfico 3, os autores afirmam que:

[...] os temas mais recorrentes nas áreas de concentração dos 36 PPG do Serviço Social são, da maior para a menor frequência: Serviço Social e Política Social, estando em consonância com os PPG da área, onde a maioria está vinculada à área básica de Serviço Social, seguida da área básica de Política Social. Das áreas de concentração [...], infere-se que a Pós-Graduação em Serviço Social tem incorporado categorias centrais contidas nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, a exemplo de Trabalho e Questão Social, cujas diretrizes se orientam pela **teoria social marxiana** (SANTANA; STAMPA; FERREIRA, 2021, p. 52, grifo nosso).

O Gráfico 4 sistematiza os principais temas dos Grupos de Pesquisa dos docentes permanentes dos PPG da Área de Serviço Social. Santana, Stampa e Carvalho (2020) identificaram, na Plataforma Sucupira, a lista de 479 docentes permanentes constantes nos Relatórios dos 36 PPGs da Área de Serviço Social no ano de 2019. E na sequência, verificaram no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do CNPq, os Grupos de

⁸ Além dos temas apresentados no Gráfico 3, os autores identificaram os seguintes temas das Áreas de Concentração: “Os demais temas das áreas de concentração que aparecem uma única vez são: Fundamentos; Prática Profissional; Sociabilidade; Sustentabilidade na Amazônia; Cultura; Desenvolvimento Regional; Território; Avaliação de Políticas Sociais; Sujeitos Sociais; Proteção Social; Programas Sociais; Políticas de Saúde; Desenvolvimento Local; Determinantes Sociais; Família; Diversidade Humana; Teoria Social; Formação Social; Lutas Sociais; Trabalho Profissional”. (SANTANA; STAMPA; FERREIRA, 2021, p. 52).

Pesquisa em que os referidos docentes constavam como líderes ou participantes, sendo encontrados 313 Grupos.

Gráfico 4: Temas dos Grupos de Pesquisa – Docentes Permanentes PPGs Área de Serviço Social.



Fonte: Santana, Stampa e Carvalho (2020, p. 80).

As autoras avaliam sobre o aludido estudo que:

Ainda que esse levantamento requeira um aprofundamento sobre as produções docentes relativas às atividades nos grupos de pesquisa, pode-se afirmar que, em linhas gerais, os temas dos grupos de pesquisa [...] revelam o modo de ser da produção científica da área de Serviço Social, cujo conhecimento é voltado à defesa dos direitos sociais da classe trabalhadora, dado que os temas de pesquisa estão inscritos na materialidade da vida social: trabalho, políticas sociais, políticas públicas, educação, saúde, famílias, gênero, raça, etnia, movimentos sociais, crianças/adolescentes, direitos humanos, formação profissional, questão social e sociedade. Vale destacar que um importante número de grupos de pesquisa se dedica ao tema dos estudos da **teoria social marxiana**, a qual vem orientando as discussões em torno da direção social teórico-metodológica da área de Serviço Social, a partir do Movimento de Reconceituação (SANTANA; STAMPA; CARVALHO, 2020, p. 79-80, grifo nosso).

Em nível nacional, ressalte-se que os três principais temas de pesquisas dos Grupos de Pesquisa dos docentes permanentes no CNPq (Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais) são bastante convergentes com as três principais recorrências das áreas de concentração dos PPGs da área (Serviço Social, Política Social e Trabalho), demonstrando coerência na orientação da pesquisa na Área de Serviço Social. Ressalte-se que, em nível regional, tomando como referência as divisões regionais da ABEPSS, o tema Trabalho consta entre os três temas com maior frequência em todas as regionais da ABEPSS (Quadro 1) (SANTANA; STAMPA; FERREIRA, 2021).

Quadro 1: Temas com maiores ocorrências no Diretório de Grupos de Pesquisa por regionais da ABEPSS.

Regional da ABEPSS	Números de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq com participação de Docentes Permanentes dos PPGs da Área de Serviço Social (2019)	Temas com maiores ocorrências no Diretório de Grupos de Pesquisa
Norte	47	Trabalho ; Políticas Públicas; Serviço Social; Direitos Humanos; Políticas Sociais; Gênero/Relações de Gênero; Movimentos Sociais; Formação/Formação Profissional; Seguridade Social; Sustentabilidade; Lutas Sociais; Desenvolvimento Econômico; Estado; Sociedade; Cidade; Questão Social
Nordeste	68	Serviço Social; Trabalho ; Políticas Sociais; Políticas Públicas; Movimentos Sociais; Educação; Gênero; Saúde; Pesquisas Marxistas/Marxismo ; Questão Social; Direito/Direitos Sociais; Cultura; Habitação/Hábitat
Centro-Oeste	19	Trabalho ; Políticas Sociais; Educação; Políticas Públicas; Criança e Adolescente; Sociabilidade; Serviço Social; Marx ; Gênero
Leste	80	Serviço Social; Trabalho ; Políticas Sociais; Família; Saúde; Infância e Adolescência; Educação; Território; Fundamentos; Desenvolvimento Humano; Marx
Sul I	61	Serviço Social; Trabalho ; Saúde; Políticas Sociais; Políticas Públicas; Educação; Formação; Gênero; Família; Marx ; Gestão; Cultura; Democracia; Ética; Direitos Humanos; Movimentos Sociais
Sul II	38	Trabalho ; Políticas Públicas; Serviço Social; Política Social; Criança e Adolescente; Família; Cidade; Marx ; Ética; Direitos Humanos; Urbano; Formação; Educação; Envelhecimento; Gênero

Fonte: Elaborado com base em Santana, Stampa e Ferreira (2021, grifo nosso).

O destaque para o tema do *Trabalho* entre os Grupos de Pesquisa da Área de Serviço Social, bem como a presença de estudos sobre Marx, nesses grupos, demonstra a tendência histórica da Área em disputar a direção social marxiana pela mediação da pesquisa e da produção do conhecimento. Conforme assinalam Santana, Stampa e Ferreira (2021), a respeito dos Temas de Grupos de Pesquisa e das Áreas de Concentração dos PPGs da Área de Serviço Social:

Vale notar que a presença do tema Trabalho na área de Serviço Social, seja entre as principais áreas de concentração, seja entre os principais temas dos grupos de pesquisa, demonstra que a área de Serviço Social resiste como área de conhecimento que dá **centralidade à questão do trabalho, que, no conjunto da teoria marxiana, é uma categoria central**, seja como fundamento ontológico da sociabilidade humana, seja como fundamento sócio-histórico da particularidade da sociabilidade burguesa, pela mediação da relação contraditória entre o capital e o trabalho. Não é menos importante registrar que a **teoria marxiana seja tema de grupos de pesquisa da área de Serviço Social em todas as regionais do Brasil** (SANTANA; STAMPA; FERREIRA, 2021, p. 58, grifo nosso).

Não se quer afirmar, com a apresentação desses dados, que o Serviço Social brasileiro navegue em águas tranquilas, produzindo conhecimento na perspectiva crítica e dialética no âmbito de seus Programas de Pós-Graduação. Muito ao contrário, na quadra recente, como

assinalado anteriormente, acirram-se as variadas disputas próprias do processo de conservação da ordem burguesa, sendo aqui destacados dois elementos: o processo de mercantilização do ensino superior de que a Portaria da Capes n. 90 (de 24 de abril de 2019) é expressiva ao dispor sobre a modalidade de educação a distância nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, abrindo as portas para a privatização e a precarização da pós-graduação brasileira, processo este avançado no ensino de graduação. Na contracorrente desse processo, a Área de Serviço Social vem mantendo um posicionamento crítico e contrário ao ensino a distância.

O segundo elemento, também sinalizado anteriormente, é o avanço do conservadorismo pós-moderno no âmbito das ciências sociais, com rebatimentos no Serviço Social, tarefa muito difícil de ser enfrentada diante do alastramento do conservadorismo na sociedade e do enfraquecimento das lutas sindicais, inclusive com o recuo da teoria crítica e dialética na formação da vanguarda no campo das esquerdas.

A disputa pela perspectiva de totalidade na interpretação da vida social (contrária aos fragmentos pós-modernos) se posiciona no interior do Serviço Social, sendo importante registrar o trabalho da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), que vem buscando manter a direção social estratégica orientada pela teoria social marxiana em suas diversas atividades, que não são possíveis de serem discutidas neste texto. A seguir, apresentam-se os dados sobre o levantamento da produção de conhecimento da Área de Serviço Social em artigos científicos publicados em periódicos, no período de 2017 a 2020.

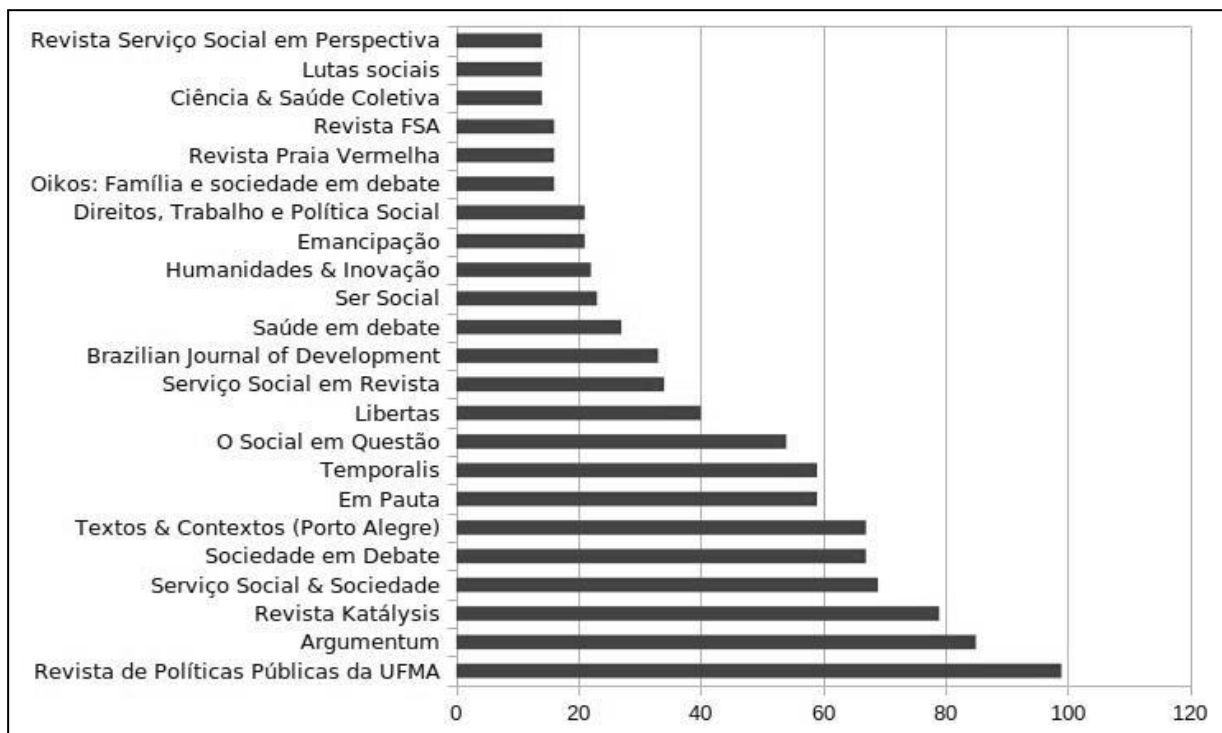
Produção de conhecimento da área de Serviço Social em artigos científicos publicados em periódicos (2017-2020): resistências teórico-metodológicas e tradição marxista

No período de 2017 a 2020, os 478 docentes permanentes⁹ dos Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social publicaram, considerando alguma margem de erro, 2.293 artigos científicos¹⁰, em 814 periódicos científicos. Desse total, os artigos, em sua grande maioria (949) foram publicados em periódicos considerados da Área de Serviço Social, sendo que a Revista de Políticas Públicas da UFMA concentrou o maior número de artigos publicados dos docentes permanentes, totalizando 99 artigos publicados (Gráfico 5).

Gráfico 5: Periódicos científicos com maior número de publicações de artigos de docentes permanentes dos PPGs da Área de Serviço Social (2017-2020).

⁹ Os dados dos docentes permanentes correspondem ao ano de 2019, conforme relatório dos PPGs da Área registrados na Plataforma Sucupira.

¹⁰ Foram excluídas as repetições de artigos em que houve coautoria de docentes entre os PPGs da Área para evitar repetições na tabulação dos dados em relação às temáticas dos artigos científicos.



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos dados obtidos na Plataforma Sucupira (2019) e na Plataforma Lattes/Diretório dos Grupos de Pesquisa/DGP (2021).

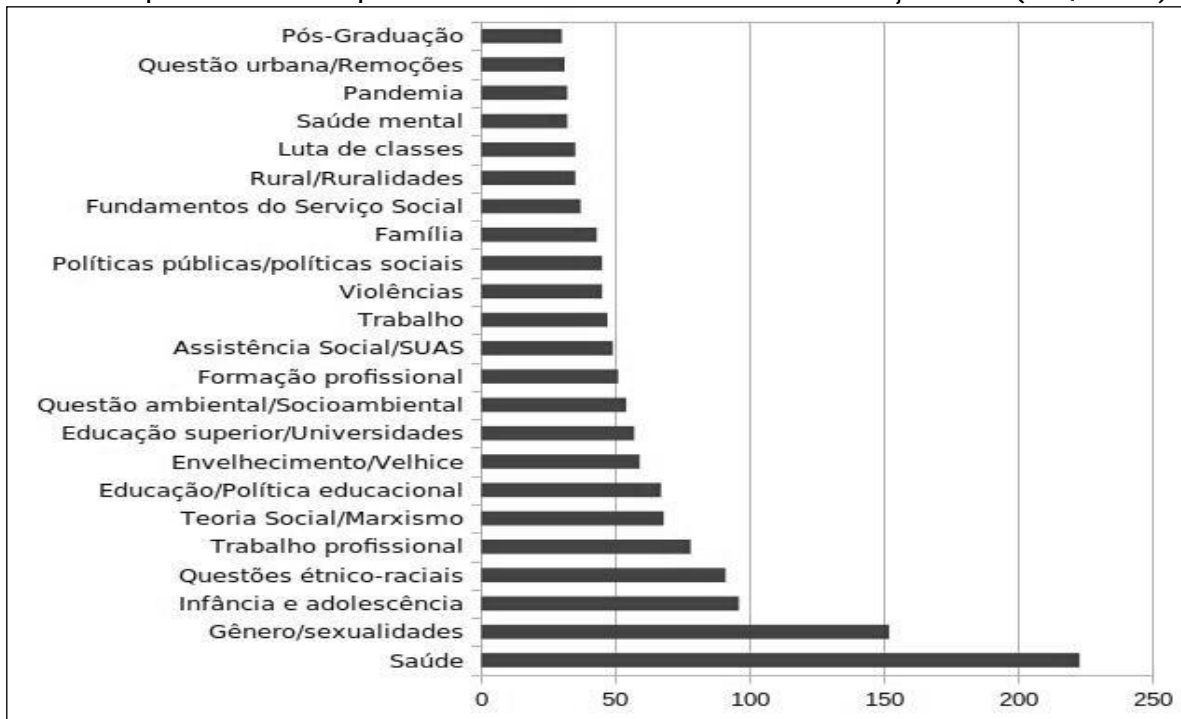
Registra-se que os artigos científicos desse período (2017 a 2020) foram publicados, em sua grande maioria, em periódicos de língua portuguesa e territorializados no Brasil, equivalente a 79,48% (647). Dentre os veículos de língua estrangeira, os que mais publicaram artigos de docentes permanentes foram o *Brazilian Journal of Development* (34) e o *Critical and Radical Social Work* (16)¹¹.

O levantamento das principais temáticas discutidas nos 2.293 artigos demonstra que Saúde foi o assunto mais tratado, com 223 ocorrências, provavelmente em decorrência da pandemia do novo coronavírus. As demais ocorrências principais foram Gênero/sexualidades (152), Infância e adolescência (96), Questões étnico-raciais (91), Trabalho Profissional (78), Teoria Social/Marxismo (68) e Educação (67) (Gráfico 6)¹².

¹¹ Dentre os referidos periódicos, foi feito um levantamento específico com as publicações desses docentes na Revista Temporalis, da ABEPSS, sendo que os temas mais frequentes foram: Formação profissional; Serviço Social; Movimentos sociais; Educação e Trabalho profissional, seguido de Assistência estudantil; Questão racial; Assistência social; Envelhecimento; Direitos; Povos indígenas; Capitalismo dependente; Gênero; Classes Sociais; Diretrizes curriculares e Estágio supervisionado, além de outros com menor incidência.

¹² O Gráfico 6 apresenta os temas encontrados com até 30 ocorrências. Além destes, foram identificados os seguintes temas: neoliberalismo (26), proteção social (24), produção do conhecimento (24), encarceramento (23), questão da habitação (22), pesquisa (21), previdência social (20), religião (20),

Gráfico 6: Principais temáticas discutidas nos artigos científicos publicados em periódicos científicos pelos docentes permanentes dos PPGs da área de Serviço Social (2017-2020).



Fonte: Elaborado pelos(as) autores(as), com base nos dados obtidos na Plataforma Sucupira (2019) e na Plataforma Lattes/Diretório dos Grupos de Pesquisa/DGP (2021).

Este levantamento requer aprofundamento e uma análise qualitativa sobre o conteúdo teórico e metodológico dessas publicações, para que se tenha uma apreensão dos resultados das pesquisas da Área de Serviço Social. Entretanto, quando se comparam as principais ocorrências de temas da produção em artigos científicos e os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPS) da ABEPSS, é possível afirmar que a maior incidência de pesquisas estão relacionadas (das maiores para as menores ocorrências) com os GTPS de Política

movimentos sociais (19), saúde do trabalhador (17), programas de transferência de renda (16), apresentação de dossiês (16), desigualdade social (15), conservadorismo (15), economia solidária (14), democracia (14), educação popular (13), editorial (13), migrações (13), memória (12), território (12), assistência estudantil (11), seguridade social (11), Estado (11), Serviço Social (11), gestão pública (11), projeto ético-político (11), residência multiprofissional (11), alimentação (11), cidades (10), agricultura familiar (10), trabalho social (9), pessoas com deficiência (9), juventude (9), dívida pública (8), conflitos (8), direitos/desmonte de direitos (8), resistência (8), pobreza (8), ideologia e alienação (7), entrevistas (7), Amazônia (6), conjuntura (6), redes sociais (6), crise do capital (5), população em situação de rua (5), participação social (5), orçamento (5), acumulação do capital (5), ética profissional (5), ecologia (4), homenagens (4), comunicação (4), cultura (4), desindustrialização (4), mobilidade urbana (3), turismo (3), comunidades tradicionais (3), fundo público (3), golpe de 2016 (3), ações afirmativas (3), agronegócio (3), economia (3), financeirização (3), atenção psicossocial (3), questão social (3), tecnologia (3), globalização (2), eleições (2), gestão democrática (2), ministério público (2), justiça social (2), ensino de sociologia (2), arte (2), cuidados paliativos (2), Banco Mundial (2), hegemonia (2), *fake news* (2), trânsito (2), cooperação (2), equipes multiprofissionais (2), regularização fundiária (2), perfil sociodemográfico (2), desenvolvimento regional (2), resenha (2), empresas (2), sustentabilidade (2), democratização da terra (2), saneamento básico (2), processos políticos (2), necropolítica (2), e outros 126 temas com apenas 1 ocorrência.

Social e Serviço Social; Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades; Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; Trabalho, Questão Social e Serviço Social; e Serviço Social, Geração e Classes Sociais¹³.

É possível inferir, a partir deste levantamento, que a produção de conhecimento da Área de Serviço Social no Brasil tem priorizado o estudo sobre as políticas sociais de saúde (com destaque para a saúde mental), educação, assistência social (em especial infância e adolescência, envelhecimento e família). Conforme assinala Yazbek (2020, p. 11), a Política Social tem sido “mediação fundamental para o trabalho do assistente social e desvendá-la em sua inserção nas relações sociais, assim como conhecer a população a que se destina, é tarefa central para a Pós-Graduação na Área.”.

Além disso, o levantamento demonstra que a Área apresenta uma quantidade expressiva de pesquisas sobre os fundamentos do Serviço Social (Formação e trabalho profissional), tendo destaque no campo dos fundamentos para as produções sobre a teoria social marxiana e o interesse para as discussões sobre a pós-graduação.

Ademais, um destaque importante da área são as produções referentes à questão de gênero e sexualidades e às questões étnico-raciais, temas que são fundamentais para questionar e enfrentar a dominação patriarcal e a étnico-racial presentes na estrutura de classes da sociedade brasileira.

O estudo também demonstra um avanço nas produções sobre as questões agrária, urbana e ambiental e a dimensão da violência que tanto pode estar associada ao processo de violência nas expropriações dos direitos — agravadas pela conjuntura do governo ultraneoliberal de Jair Bolsonaro — como também, aos despejos forçados em áreas urbanas e rurais, à morte de jovens negros e pobres na periferia urbana, ao assassinato de pessoas trans, trabalhadores(as), lideranças rurais, ambientalistas, indígenas em conflitos pela terra.

Além disso, a Área dá destaque aos estudos sobre “Trabalho e luta de classes”, continuando a informar seu interesse em analisar a sociabilidade capitalista e suas formas de dominação de classes.

Pelos temas apresentados no Gráfico 6, bem como no conjunto de temáticas encontradas nos artigos científicos, pode-se afirmar que a Área de Serviço Social cobre um leque de estudos compatíveis às discussões do Projeto Ético-político da profissão e vem afirmando a tendência da área de conhecimento Serviço Social em fazer uma crítica radical à ordem burguesa e todas as manifestações da questão social, através das pesquisas que entretecem as mediações entre os antagonismos de classe, desigualdade racial e todas as manifestações da opressão de gênero, sexual, étnica, geracional, a questão das

¹³ Dentre os temas com maior ocorrência, não foram encontrados os relativos aos GTPS “Movimentos Sociais e Serviço Social”; e “Ética, Direitos Humanos e Serviço Social”.

migrações etc. Guerra (2011, p. 126) destaca a importância da Pós-Graduação em Serviço Social na defesa do pensamento crítico:

Argumenta-se que a pós-graduação cumpriu um papel de monta na constituição da vertente crítica do Serviço Social brasileiro, que hoje detém hegemonia na produção do conhecimento e da pesquisa, responsável pela renovação da imagem profissional e por tornar o Serviço Social contemporâneo de seu tempo, colocando-o como interlocutor reconhecido no campo das ciências sociais.

Se a perspectiva do Serviço Social defende uma formação profissional qualificada em termos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos para a defesa intransigente dos direitos humanos e, ao mesmo tempo, se a área busca assegurar uma direção social estratégica — orientada pela teoria social marxiana —, é fundamental apreender radicalmente os processos contraditórios da ordem burguesa visando sua superação. Assim, os temas de pesquisa sistematizados demonstram que a produção de conhecimento em Serviço Social vem enfrentando os dilemas da ordem burguesa que a “Pós-Graduação tem o desafio de interrogar” (YAZBEK, 2020, p. 13).

Essa autora afirma que:

[...] o processo de produzir conhecimentos não pode ser autonomizado das relações sociais em que ocorre. Relações em que estão sempre em "disputa os sentidos da sociedade". É isso que Gramsci denomina de luta pela hegemonia, e se o conhecimento não é neutro, mas social no sentido aqui referido, é preciso avançar em um conhecimento “contra hegemônico”. A hegemonia é a capacidade de dar a direção, pautar o debate, definir a agenda... e, nesse sentido, a pesquisa e o conhecimento que dela advêm, não são abstrações, desvinculadas das condições sociais em que se constroem. A Universidade, com seus centros e grupos de pesquisa, tem sido um *locus* privilegiado de pesquisa [...]. Na Universidade temos a possibilidade de buscar novas teses, novos caminhos, e é nesse sentido que a pesquisa é, como lembra Ianni, uma aventura do espírito, é uma viagem fantástica em termos de reflexão, de interrogação, de questionamento. A reflexão que interroga o que parece evidente. Uma reflexão que, além de individual, é antes de tudo uma aventura coletiva. Uma reflexão que é também prospecção sobre o futuro, um olhar para a frente sem indiferença. (YAZBEK, 2020, p. 13-14).

Seguindo as reflexões de Yazbek (2020), é possível identificar que *a pesquisa e a produção do conhecimento em Serviço Social recusam a indiferença aos tempos de barbárie capitalista; recusam a produção voltada aos interesses do mercado; recusam sucumbir ao produtivismo desenfreado, e se posicionam (em luta constante) na contramão da decadência ideológica do pensamento burguês, para usar a rica de expressão de Lukács (2010).*

Nesta direção, a presença da tradição marxista é notada nos temas das Áreas de Concentração dos Programas de Pós-Graduação da Área de Serviço Social (especialmente pela ocorrência da categoria Trabalho); nos Grupos de Pesquisa dos docentes permanentes desses PPGs, bem como na produção em artigos científicos, em que,

conforme visto no Gráfico 6, a Teoria Social/Marxismo comparece entre os seis temas com maior produção de conhecimento do Serviço Social brasileiro, em artigos científicos.

A presença da teoria social marxiana entre os temas mais publicados em artigos científicos, pelos docentes dos PPGs da Área de Serviço Social, demonstra que a *herança da aproximação à tradição marxista feita pelo Serviço Social brasileiro a partir dos anos 1970, aprofundada nos anos 1980 e incorporada na cultura profissional e intelectual nos anos 1990 e décadas seguintes, continua viva e a disputar a formação pós-graduada.*

Demonstra que a tradição marxista continua a ter força na disputa pela condução na direção social estratégica da formação em nível da pós-graduação. Disputa importante, considerando-se o avanço do conservadorismo pós-moderno e sua aberta crítica (desprezo e desqualificação) à teoria social marxiana¹⁴.

Ainda que se careça de melhor discussão e aprofundamento no âmbito do Serviço Social brasileiro sobre a formulação proposta por Mota (2013), de que existe uma unidade na dimensão do Serviço Social como profissão e área do conhecimento¹⁵, a constatação antes apresentada sobre a incidência da teoria social marxiana na produção de conhecimento no âmbito da pós-graduação no Brasil parece ir ao encontro da afirmação da autora:

[...] em face das condições objetivas dadas pelo desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e sob o influxo do Projeto Ético-Político Profissional, o Serviço Social ampliou sua função intelectual, construindo uma massa crítica de conhecimentos, tributária da formação de uma cultura que se contrapõe à hegemonia dominante, protagonizada pela esquerda marxista no Brasil, e o faz sem perder a relação de unidade com o exercício profissional, mas expondo uma distinção entre o significado do Serviço Social enquanto área do conhecimento e profissão voltada para a intervenção direta na realidade. (MOTA, 2013, p. 24).

Desta forma, as pesquisas e a produção científica da Área de Serviço Social são da maior importância tanto para os profissionais que trabalham, especialmente nas políticas sociais, quanto para outras áreas do conhecimento, movimentos sociais, partidos políticos, intelectuais de esquerda que se alinham a uma perspectiva crítica e dialética de superação do modo de produção capitalista.

14 Não há como tratar neste texto do complexo espraiamento do conservadorismo nas chamadas ciências sociais, discutido por Netto (2010), e os rebatimentos no Serviço Social (SANTOS, 2007), mas é preciso registrar que na formação profissional em nível de graduação, além da presença do conservadorismo pós-moderno, reitera-se a antiga crítica elaborada pela racionalidade formal abstrata de orientação positivista de que os fundamentos teórico-metodológicos orientados pela teoria social marxiana não formam o assistente social para a prática profissional, abrindo espaço para a reiteração da persistente e conservadora afirmação de que “na prática a teoria é outra”.

15 O aprofundamento desse debate é importante sob pena de reproduzirmos uma falsa dicotomia (e mesmo uma cisão) entre profissão e área de conhecimento, somente possível de ser enfrentada pela racionalidade do método dialético marxiano.

Parece que no momento em que vivemos, de avanço da barbárie capitalista e do avanço do fascismo no Brasil, não é desprezível o papel do pensamento crítico e dialético desenvolvido nas universidades brasileiras, e, nesse caso, pelo Serviço Social. A interpretação radical da ordem burguesa e das formas violentas de dominação da burguesia e do Estado requer uma interpretação rigorosa teórico-metodológica. O Serviço Social, ao persistir no campo da tradição marxista, se coloca como uma área de interlocução com as ciências sociais e com as lutas sociais anticapitalistas, mediadas pelas lutas antirracistas, antipatriarcado, anti-LGBTQIA+fobia e pela luta dos povos e comunidades tradicionais e em defesa da vida e da natureza.

Considerações finais

As reflexões apresentadas neste artigo demonstram que mesmo diante do contexto de desfinanciamento à educação, do questionamento (e no caso do governo federal, da desvalorização) ao/do pensamento crítico, e do avanço do conservadorismo pós-moderno, a pesquisa e a produção do conhecimento da Área do Serviço Social vêm mantendo a presença da direção social marxiana, no campo das disputas na formação pós-graduada.

No momento em que vivemos, com a exponenciação da barbárie, as pesquisas da Área de Serviço Social são importantes ao desnudarem as precárias condições de reprodução social da classe trabalhadora que, na vida cotidiana, luta para garantir as condições de sobrevivência. Produzir conhecimento crítico e dialético é se posicionar na resistência em favor da vida e em favor das lutas contra qualquer forma de dominação humana; é se posicionar na luta por direitos sociais, pela democracia e pela necessidade imperiosa de construir uma sociabilidade humana para além do capital.

Daí que, dentre as várias trincheiras de lutas, faz-se importante o posicionamento em favor da produção científica. Mas uma produção que questione o produtivismo acadêmico, porque na busca do alcance de metas produtivas, há adoecimento, disputas e competições entre os próprios pares, e a competição está no campo oposto à solidariedade concreta entre os pesquisadores e entre os Programas de Pós-Graduação.

A defesa é pela produção de conhecimento que se volte à valorização da vida humana e da natureza, pela mediação do pensamento científico. Mas também não interessa qualquer concepção de ciência. Importa, como afirmam Marx e Engels (2007), a concepção de ciência orientada pela história, que se opõe à concepção de ciência guiada pelo pensamento conservador (seja pelo racionalismo formal abstrato, seja por todas as formas irracionistas na produção do conhecimento), tendo em vista que esta, conforme assinala Coutinho (2010), limita a apreensão objetiva da realidade, sobretudo as contradições de classe.

Assim, ratifica-se a defesa do pensamento teórico crítico e dialético que abarque a realidade em uma perspectiva de totalidade, sem o qual não é possível apreender a vida concreta dos indivíduos inserida nas relações sociais da ordem burguesa.

Assim, as pesquisas da área de conhecimento em Serviço Social publicadas na forma de artigos científicos, livros e/ou capítulos de livros têm a potencialidade de fortalecer a unidade dialética entre graduação e pós-graduação, tanto na formação como no exercício profissional na defesa de direitos sociais. Além disso, a Área de Serviço Social é uma interlocutora privilegiada com as ciências humanas e sociais que se orientam pela perspectiva crítica e revolucionária de base marxista, sendo uma área que se posiciona no fortalecimento das lutas sociais que buscam vencer todas as formas de desigualdade que são atravessadas pela sociedade de classe, propondo sua radical superação.

Referências

CARVALHO, Denise Bomtempo Birsche de; STAMPA, Inez; SANTANA, Joana Valente; SILVA, Maria Liduina de Oliveira e. Apresentação. In: CARVALHO, Denise Bomtempo Birsche de et al. (org.). **Pesquisa em Serviço Social e Temas Contemporâneos**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2020. v. 1. 245 p.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de Área do Serviço Social**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/doc-servico-social-01-11-pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Evolução do SNPG no Decênio do PNPG 2011-2020**. Organização Jorge Luis Nicolas Audy, Adalberto Grassi Carvalho. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/07032022_EvolucaoDoSNPGnoDeceniodoPNPG20112020_ISBNWeb.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Sobre as áreas de avaliação**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/area-de-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao#areas>. Acesso em: 27 jun. 2022.

COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FATTORELLI, Maria Lucia; ÁVILA, Rodrigo. Gasto com dívida pública sem contrapartida quase dobrou de 2019 a 2021. **Auditoria Cidadã da Dívida**, 15 fev. 2022. Não paginado. Disponível em: <https://auditoriacidada.org.br/conteudo/gasto-com-divida-publica-sem-contrapartida-quase-dobrou-de-2019-a-2021/#sdfnote1sym>. Acesso em: 14 jul. 2022.

GUERRA, Yolanda D. A. Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: um patrimônio a ser preservado. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n. 22, p. 125-158, jul./dez. 2011.

KAMEYAMA, Nobuco. A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975 a 1997). **Cadernos Abess**, São Paulo, n. 8, p. 33-76, 1998.

LUKÁCS, Georgy. Marx e o problema da decadência ideológica. In: LUKÁCS, G. **Marxismo e teoria da literatura**. Seleção, apresentação e tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Tradução de Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. **Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013.

NETTO, José Paulo. Posfácio. In: COUTINHO, Carlos Nelson. **O estruturalismo e a miséria da razão**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 233-286.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 17, n. 50, abr. 1996, p. 87-132.

OBSERVATÓRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO (OCTI). CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). Panorama da ciência brasileira: 2015-2020. **Boletim Anual OCTI**, Brasília, v. 1, jun. 2021.

SANTANA, Joana Valente; STAMPA, Inez; CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de. A Pós-Graduação em Serviço Social no contexto ultraneoliberal. In: JOAZEIRO, Edna Maria Goulart; GOMES, Vera Lúcia Batista Gomes (org.). **Serviço Social: formação, pesquisa e trabalho profissional em diferentes contextos**. 1. ed. Teresina-Piauí: EDUFPI, 2020. p. 63-86.

SANTANA, Joana Valente; STAMPA, Inez; FERREIRA, Benedito de Jesus Pinheiro. Pós-Graduação no Brasil e temas de pesquisa na Área de Serviço Social: resistências em tempos de crise social e política. In: LEWGOY, Alzira Maria Baptista; MACIEL, Ana Lúcia Suárez (org.). **Pós-Graduação e produção de conhecimento em Serviço Social: Conjuntura, Tendências e Desafios**. 1. ed. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2021. v. 1, p. 41-63.

SANTOS, Josiane Soares. **Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção questões da nossa época).

SARAMAGO, José. **Democracia e Universidade**. Belém-PA: EdUFPA; Lisboa: Fundação José Saramago, 2013.

SILVA, Maria Ozanira; CARVALHO, Denise Bomtempo Birsche de. A pós-graduação e a produção de conhecimento no Serviço Social brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-**

Graduação, Brasília, DF, v. 4, n. 8, p. 192-216, dez. 2007. Disponível em:
<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/129/123>. Acesso em: 30 jun. 2022.

YAZBEK, Maria Carmelita. Prefácio: Serviço Social como área de conhecimento: desvelando a Questão Social. In: CARVALHO, Denise Bomtempo Birsche de *et al.* (org.). **Pesquisa em Serviço Social e Temas Contemporâneos**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2020. v. 1. p. 11-15.

Submetido em: 14/08/2022

Revisto em: 18/10/2022

Aceito em: 12/09/2022